

ARTIGO ORIGINAL

**Aspectos demográficos, socioeconômicos e profissionais dos Naturólogos e Naturólogas**

***Demographic, socioeconomic and professional aspects of Naturologists***

RESUMO

*Objetivo:* descrever os aspectos demográficos, socioeconômicos e profissionais dos naturólogos e naturólogas do Brasil. *Materiais e métodos:* A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza quantitativa a partir da análise de dados numéricos - alcançados por meio de levantamento - e amostragem sistemática. Possui abrangência nacional e foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2018. Este estudo obteve a aprovação no CEP da UNISUL com o parecer 2.482.011. A amostra foi composta por 176 profissionais, considerando um erro amostral de 7%. A coleta de dados foi realizada através de um questionário *online* elaborado pelos autores. *Resultados:* A maioria dos profissionais é do gênero feminino (81,8%), com idade entre 26 e 35 anos (72,7%), atuantes profissionalmente (63,6%) em consultório (61,1%). A renda mensal entre R\$ 1.001,00 e R\$ 3.000,00 (37,5%) foi a mais citada. Observou-se o uso majoritário das práticas Aromaterapia (85,0%), Terapia Floral (83,1%) e Terapêutica Tradicional Chinesa (65,8%). O preço mais recorrente entre os participantes - em atendimentos - foi de até R\$ 100,00. *Considerações finais:* Verificou-se a importância da união da classe profissional, a criação de um órgão regulador, a regulamentação da profissão e a importância da periodicidade de pesquisas de cunho descritivo sobre esta classe.

**Palavras-chave:** Naturologia, Perfil demográfico, Perfil profissional, Naturólogos e naturólogas do Brasil.



**Sarah Cecci Leite da Silva**

- Bacharel em Naturologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Diretora da Associação Brasileira de Naturologia – ABRANA.

**Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues**

- Bacharel em Naturologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina, Doutorando em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da USP, Diretor de relações institucionais da Sociedade Brasileira de Naturologia (SBNAT), Docente do Curso de Graduação em Naturologia da UNISUL.

DOI: 10.19177/cntc.v9e17202021-33

CORRESPONDENTE

**Sarah Cecci Leite da Silva**

E-MAIL

sarahcecci@gmail.com

Recebido: 16/11/2018

Aprovado: 10/08/2019

## ABSTRACT

*Objective:* To describe the demographics, socioeconomics and professionals aspects of naturologists in Brazil. *Materials and methods:* This is a descriptive research, quantitative nature based on the analysis of numerical data achieved by means of survey and systematic sampling. It has national coverage, was carried out between the months may and september of 2018 and is approved in CEP of UNISUL by the number 2.482.011. The sample consisted in 176 professionals, considering a sample error of 7%. The collection of data was performed through an online questionnaire prepared by the authors. *Results:* The majority of professionals are female (81.8%), aged between 26 and 35 years (72.7%), working professionally (63.6%) in the office (61.1%). The monthly income between R\$1.001,00 and R\$3.000,00 (37.5%) was the most cited among the data. Aromatherapy (85.0%), Floral Therapy (83.1%) and Traditional Chinese Therapy (65.8%) were cited as the most used practices. The most recurrent fee applied among participants regarding the services is up to R\$ 100,00. *Final considerations:* It was verified the importance of the professional class union, the creation of a regulatory agency, the regulation of the profession and the importance of descriptive research about this professional class.

Keywords: Naturology. Demographic Profile. Professional Profile. Naturologists from Brazil.

## INTRODUÇÃO

A Naturologia é uma graduação orientada pelas áreas humanas, biológicas e da saúde, que aborda o ser humano em sua multidimensionalidade<sup>1</sup> durante seu processo de vida-saúde-doença. A partir do uso de práticas advindas de sistemas terapêuticos vitalistas, nos quais não há separação entre processos físico-biológicos, emocionais, mentais, espirituais, ambientais e sociais, a Naturologia atua na prevenção de agravos e doenças, assim como na promoção da saúde<sup>2</sup>. Atualmente, a graduação é ofertada em duas universidades: Universidade do Sul de Santa Catarina<sup>3</sup> e Universidade Anhembí Morumbi<sup>4</sup>. Além destas duas instituições, o bacharelado em Naturologia será ofertado a partir de 2019 na Universidade da Região de Joinville<sup>5</sup>.

A profissão ainda não foi regulamentada, entretanto, o Projeto de Lei (PL) 3804/2012, que visa tal regulamentação, está em processo de aprovação. Atualmente, após ter sido aprovado em diferentes comissões, ele se encontra pronto para Pauta na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)<sup>6</sup>. Na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a ocupação 2263-20 confere ao profissional o direito de ser contratado como

naturólogo(a) e ter tal ocupação especificada na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Esta, encontra-se dentro do grupo 2263, designado aos profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas<sup>7</sup>.

Ao considerar que a profissão não foi regulamentada, é de extrema importância a realização de pesquisas a respeito da Naturologia, assim como de seus profissionais, para que os dados a respeito dos mesmos estejam em constante atualização. Esta, auxilia de forma direta na consolidação da profissão, além de ter forte influência na formação de naturológicos e naturológicas, sendo também uma ferramenta de divulgação dos cursos de bacharelado tal qual da profissão.

O objetivo geral deste trabalho foi descrever o perfil demográfico, socioeconômico e profissional dos naturológicos e naturológicas do Brasil, a partir da realização de um recenseamento da amostra - com alguns aspectos diferenciados - dos últimos estudos realizados sobre os profissionais: Medeiros e Zimovski em 2009<sup>8</sup>; Conceição e Rodrigues em 2011<sup>9</sup>; Paschuino também em 2011<sup>10</sup> e Passos, Ribeiro e Rodrigues em 2014<sup>11</sup>.

## METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como descritivo, de natureza quantitativa e de levantamento. Possui abrangência nacional e dados coletados entre maio e outubro de 2018. A amostra final contou com 176 naturólogos(as) graduados(as) nas universidades UAM e UNISUL. Ao todo, 182 profissionais acessaram o questionário *online*, porém, 6 destes desistiram de participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: ser bacharel em Naturologia há no mínimo seis meses (até o segundo semestre de 2017) e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para um resultado mais fidedigno a pesquisa foi feita através da amostragem probabilística sistemática, com erro amostral de 7%. Desta forma, a amostra mínima necessária para a realização desta pesquisa foi de 170 profissionais, de uma população de 1267 - número de formados disponíveis nas bases de dados das universidades UNISUL e UAM, prejudicada em virtude da alteração de sistemas das instituições, que resultou em uma base de dados incompleta. O cálculo amostral utilizado para que fosse possível atingir este resultado foi  $n = \frac{z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{e^2}$  dividido por  $1 + \frac{z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{e^2 N}$ , na qual  $n$  é o tamanho da amostra,  $N$  é a população,  $z$  representa o número de desvios padrão entre determinada proporção e a média e  $e$  caracteriza a margem de erro<sup>12</sup>.

Para a coleta dos dados necessários para esta pesquisa, foi feita a solicitação dos endereços eletrônicos dos bacharéis formados pelas instituições UNISUL e UAM às coordenações acadêmicas das mesmas. Com a lista de contatos dos profissionais disponibilizada, foi selecionada uma parcela do todo, de forma sistemática – por intervalos fixos até se alcançar o tamanho desejado da amostra. Foi necessária a realização de duas recomposições da amostra em virtude da não-obtenção dos dados necessários. A coleta de dados foi dividida em três momentos: primeiramente foram selecionados os participantes iniciais da pesquisa e foi feito o envio dos *links* do questionário

*online*. Por não obter a quantidade de respostas necessárias, foi feita a primeira recomposição da amostra, na qual os *links* foram novamente enviados. Por último, pelo mesmo motivo, foi feita a segunda recomposição da amostra.

O contato foi realizado através de *e-mail*, *Facebook* e *WhatsApp*, a partir do uso de um perfil destinado apenas para a pesquisa. Neste contato os entrevistados receberam um *link* de acesso exclusivo, ou seja, cada participante recebeu um único *link*, desativado após a conclusão das respostas. Para que o questionário fosse liberado os participantes deveriam aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este questionário foi elaborado pelos autores, com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha (dicotômicas e politômicas) a partir de estudos realizados anteriormente<sup>8,11</sup>. Sua validação foi feita a partir da aplicação do mesmo com acadêmicos(as) formandos na UNISUL.

Os dados foram obtidos exclusivamente através do *SurveyMonkey*, um *software online* ao qual somente os pesquisadores tiveram acesso. A análise e interpretação dos dados foi realizada a partir da estatística descritiva (frequência absoluta). Este estudo encaixa-se nas normas da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNISUL com o parecer 2.482.011 de 01 de fevereiro de 2018.

## RESULTADOS

A pesquisa revelou que os profissionais de Naturologia são predominantemente do gênero feminino (81,8%), de idade entre 26 e 35 anos (72,7%) e de etnia branca (88,1%) (TABELA 1) – dentre os 4,5% que acrescentaram respostas à esta questão, metade se reconhece como pardo(a) e o restante como advindos de misturas étnicas (quatro participantes cada). Apenas um participante não concordou com o TCLE, sendo assim, este não pôde participar da pesquisa.

**Tabela 1: Aspectos demográficos dos bacharéis em Naturologia da UNISUL e UAM**

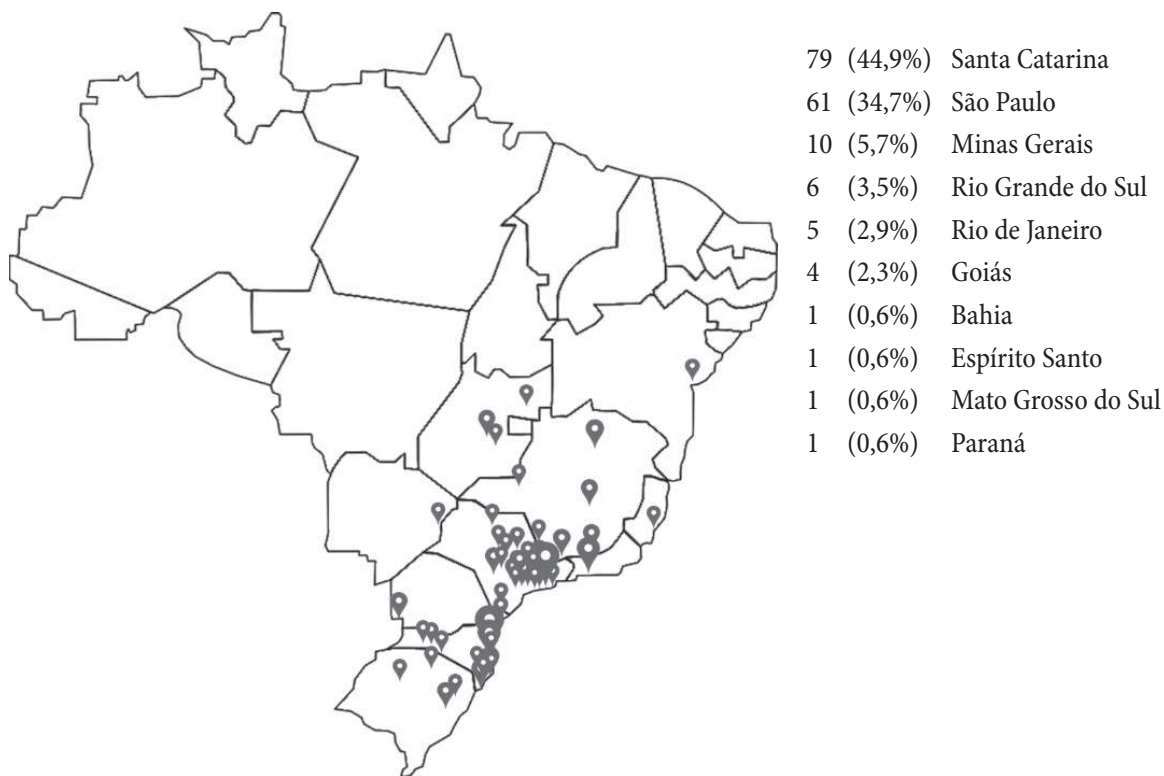
Variáveis	n	%	Total
Gênero			176
Feminino	144	81,8%	
Masculino	32	18,2%	
Não-binário	-	-	
Outro	-	-	
Idade			176
20 a 25	5	2,8%	
26 a 35	128	72,7%	
36 a 45	27	15,3%	
46 a 55	11	6,3%	
56 a 65	4	2,3%	
65 ou mais	1	0,6%	
Etnia			176
Branco(a)	155	88,0%	
Negro(a)	-	-	
Mulato(a)	5	2,8%	
Indígena	-	-	
Amarelo(a)	8	4,6%	

Outro	8	4,6%
-------	---	------

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018.

Quanto à moradia, 21,0% afirmam residir em Florianópolis/SC - sendo esta a cidade com maior número de naturólogos(as) - seguido de São Paulo/SP - que comporta 15,3% dos profissionais -, Pádua/SC - com 6,8% de formados - e São José/SC - onde residem 4,5% dos entrevistados. Os estados com maior número de profissionais são: Santa Catarina (44,9%) e São Paulo (34,7%); na Figura 1 é possível visualizar os estados brasileiros e a população de naturólogos(as). Há uma pequena porcentagem (3,5%) que reside fora do Brasil, nos países Estados Unidos da América, Argentina e Aruba. A atuação profissional ocorre principalmente no mesmo município em que vivem (81,8%), enquanto 18,1% dos(as) naturólogos(as) declaram o contrário. Desta última porcentagem, 56,3% relataram trabalhar em cidades próximas à qual moram; 21,9% declararam trabalhar em diversas cidades; 18,7% responderam que não atuam no momento e 3,1% disseram trabalhar pela *internet*.

**Figura 1 - Estados do Brasil e a residência da população profissional.**



Fonte: Elaborada pelos autores, 2018.

A respeito da naturalidade, os profissionais são, em sua maioria, da cidade de São Paulo/SP (21,6%), seguidos das capitais Florianópolis/SC (8,5%) e Rio de Janeiro/RJ (2,8%) e do município de Tubarão/SC (2,3%). A pesquisa foi composta principalmente por profissionais formados(as) pela UNISUL (71,6%), enquanto 28,4% obtiveram seus certificados pela UAM.

Constatou-se que o primeiro contato com a Naturologia deu-se, em sua maioria, a partir do Guia do Estudante (37,5%), seguido por amigos e família (36,9%), pesquisas em sites de busca (18,1%) e pelas universidades (7,9%). Alguns profissionais relataram que outros acadêmicos lhe apresentaram o curso (6,8%), assim como jornais e revistas (4,0%) e outros profissionais da área da saúde (3,4%). Por fim, uma pequena parcela declarou que conheceu a graduação através da televisão (2,8%) e de mídias sociais (2,3%); em “outro”, 15 (8,5%) entrevistados disseram que conheceram a graduação de outras formas: quatro (26,7%) relataram que foram feitas apresentações sobre a Naturologia em seus colégios, enquanto estudantes e outros quatro (26,7%) profissionais informaram que o primeiro contato ocorreu dentro das próprias universidades<sup>I</sup>.

O fator decisivo para a escolha do curso, segundo os participantes, foi a identificação com as Práticas Integrativas e Complementares (79,5%), sucedido pela graduação como uma forma de realização pessoal (44,3%), aptidão para a área (42,6%) e influência de família e amigos(as) (13,6%). Uma pequena parcela (2,3%) declarou que a possibilidade de um bom salário foi um importante motivo. No campo “outro”, 14 (7,9%) participantes descreveram outras razões para cursar Naturologia, como a grade curricular incomum e a multidimensionalidade abordada na mesma, citadas por seis (42,9%) formados. Quatro (28,6%) respondentes enfatizaram suas realizações pessoais e dois (14,3%) profissionais ca-

racterizaram-na como um complemento para suas outras graduações<sup>II</sup>.

A respeito da academia, os profissionais demonstraram interesse na formação permanente, visto que um número expressivo de naturólogos(as) ampliaram seus currículos, pois possuem ou estão cursando pós-graduação (48,9%), especialização (35,2%) cursos livres (35,2%), outras graduações (21,6%), mestrado (14,8%), doutorado (5,1%) e pós-doutorado (0,6%). Dezenove (10,8%) participantes relataram suas devidas áreas de formação, como por exemplo Acupuntura e Alimentação, citada por dois (10,5%) participantes cada<sup>III</sup>. A predominância foi de cursos em instituições privadas (77,3%), enquanto 16,5% frequentaram organizações públicas e 6,2% disseram não possuir outras formações.

Os profissionais relataram trabalhar atualmente com a Naturologia (63,6%) – enquanto 36,4% não atuam – principalmente com um vínculo empregatício (68,3%) em instituições privadas (74,8%). Na alternativa “outra” (17,1%), 15 (78,9%) participantes declararam atuar como autônomos(as) e/ou não possuir vínculos empregatícios; uma pequena parcela trabalha vinculada a instituições públicas (8,1%). Grande parte declarou atuar em consultório (61,1%) e possuir faixa salarial entre R\$ 1.001,00 e R\$ 3.000,00 (37,5%). Alguns participantes declararam atuar em outros locais, como realização de cursos e *workshops*, relatado por quatro (28,6%) respondentes, assim como em suas residências, conforme citado por dois (14,3%) profissionais. Dentre as áreas de atuação a Saúde do Adulto é a mais utilizada (81,3%); na alternativa “outros(as)”, 17 naturólogos(as) – 15,3% - relataram outras áreas de atuação, como como Cosmetologia e Estética e Saúde Geral, citadas por três (17,6%) respondentes cada, assim como Docência e Saúde Mental, mencionadas por dois (11,8%) participantes cada (TABELA 2).



**Tabela 2** - A respeito dos vínculos e locais de atuação dos profissionais

Variáveis	N	%	Total
<b>Vínculos empregatícios</b>			<b>104</b>
1	71	68,3%	
2	25	24,0%	
3	5	4,8%	
4 ou mais	3	2,9%	
<b>Local de atuação*</b>			<b>113</b>
Consultório	69	61,1%	
Clínica Naturoológica	5	4,4%	
Clínica Multidisciplinar	27	23,9%	
UBS	1	0,9%	
Hospitais	-	-	
SPA	15	13,3%	
Salão de Beleza	7	6,2%	
Hotel	7	6,2%	
Empresa	4	3,5%	
ONG	1	0,9%	
Instituição de Cursos Livres ou EAD	9	8,0%	
Instituição de Ensino Básico	1	0,9%	
Instituição de Ensino Superior	13	11,5%	
A domicílio	46	40,7%	
Outro	14	12,4%	
<b>Faixa salarial</b>			<b>117</b>
Até R\$ 1.000	42	35,9%	
R\$ 1.001 a R\$ 3.000	44	37,5%	
R\$ 3.001 a R\$ 5.000	19	16,3%	
Mais de R\$ 5.000	12	10,3%	
<b>Áreas de atuação*</b>			<b>111</b>
Saúde Coletiva	28	25,2%	
Saúde da Mulher	63	56,8%	
Saúde do Idoso	40	36,0%	
Saúde da Criança	34	30,6%	
Saúde Desportiva	27	24,3%	
Saúde do Trabalhador	24	21,6%	
Saúde do Adulto	91	82,0%	
Outros(as)	17	15,3%	

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018.

\* Era permitido assinalar mais de uma opção no questionário. Desta forma, a soma excede 100%.

No que se refere ao ano de formação, os(as) naturologos(as) relataram, em sua maioria, formarem-se entre 2006 e 2009 (38,1%), seguido dos anos entre 2010 e 2013 (29,6%); entre 2014 e 2017 20,9% dos participantes concluíram o curso e uma pequena parcela (11,4%) recebeu seu diploma entre 2002 e 2005.

Apesar da afirmativa de que atuam com Naturologia, muitos admitiram não possuir o termo naturologo(a)

especificado na CLT (92,1%) – enquanto 7,9% são registrados(as) na ocupação 2263-20. Quanto às associações exclusivas para naturologos(as), os profissionais podem, atualmente, vincular-se à Associação Brasileira de Naturologia (ABRANA), Associação Paulista de Naturologia (APANAT) e Sociedade Brasileira de Naturologia (SBNAT). Grande parte dos entrevistados não possui filiação a nenhuma destas (68,4%), entretanto, 18,0% são associados à ABRANA; 13,7% à APANAT; 3,4% à SBNAT e 0,9% ao Sindicato dos Terapeutas (SINTE).

A carga horária reservada semanalmente para atendimentos naturoológicos é variante; 40,2% trabalham até 10 horas, 29,5% dedicam de 11 a 20 horas, 16,9% exercem a profissão de 21 a 40 horas e 13,4% trabalham por 41 horas ou mais. A respeito da locomoção, os participantes declararam que o tempo médio de deslocamento até o local de trabalho é de trinta minutos ou menos (74,8%). Alguns disseram demorar entre 30 e 60 minutos (20,0%) e uma pequena porcentagem (5,2%) relatou entre 1 e 2 horas de viagem. A duração de um atendimento naturoológico é variável, majoritariamente entre 1 e 2 horas (62,2%), sucedido pelo tempo de 30 minutos a 1 hora (34,2%); os atendimentos de 30 minutos e aqueles com mais de 2 horas de duração correspondem ambos a 1,8% cada.

Nos atendimentos, as práticas classificadas como predominantes foram: Aromaterapia (85,0%), Terapia Floral (83,1%) e Terapêutica Tradicional Chinesa (65,8%), seguido de Massagem Sueca/Massoterapia (56,6%). Constatou-se que as práticas menos utilizadas são: Terapia Comunitária Integrativa (3,2%), Antroposofia (3,7%) e Yoga (7,2%) (TABELA 3). Nesta questão, houve relatos da utilização de outras práticas: *Koryo*, procedimentos estéticos, Teoria do Campo do Pensamento (TFT), Bênção e Cura do Útero, Reiki, Meditação, Recursos Sonoros, *Counseling*, nutrição, *Watsu*, exercícios psicodramáticos e de terapia sistêmica com base fenomenológica, alinhamento corporal e medicina comportamental. Algumas terapias advêm da educação permanente, característica dos profissionais da Naturologia.

**Tabela 3-** Classificação da amostra segundo a frequência do uso das práticas.

Variáveis	Nunca ou Quase nunca		Às vezes		Sempre ou Quase sempre		Total N
	n	%	n	%	n	%	
Terapêutica Tradicional Chinesa	16	14,8%	21	19,4%	71	65,8%	108
Terapêutica Tradicional Ayurvédica	59	55,7%	30	28,3%	17	16,0%	106
Massagem Sueca/Massoterapia	23	21,7%	23	21,7%	60	56,6%	106
Geoterapia	55	55,0%	29	29,0%	16	16,0%	100
Plantas Medicinais/Fitoterapia	18	17,5%	28	27,2%	57	55,3%	103
Aromaterapia	2	2,0%	13	13,0%	85	85,0%	100
Terapia Floral	6	6,3%	10	10,6%	79	83,1%	95
Recursos Expressivos	47	50,5%	22	23,7%	24	25,8%	93
Reflexoterapia	22	22,9%	31	32,3%	43	44,8%	96
Antroposofia	86	79,6%	18	16,7%	4	3,7%	108
Terapêutica Tradicional Xamânica	71	66,4%	21	19,6%	15	14,0%	107
Trofoterapia	51	49,0%	32	30,8%	21	20,2%	104
Cromoterapia	30	29,2%	34	33,0%	39	37,8%	103
Recursos Biohídricos	61	61,6%	28	28,3%	10	10,1%	99
Yoga	76	78,4%	14	14,4%	7	7,2%	97
Iridologia/Irisdiagnose	63	66,3%	18	19,0%	14	14,7%	95
Terapia Comunitária Integrativa	82	88,2%	8	8,6%	3	3,2%	93
Práticas Corpo-mente	21	21,9%	35	36,4%	40	41,7%	96

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018.

Sobre os atendimentos, a maior parte dos entrevistados declarou cobrar até R\$ 100,00, seguido por uma menor quantidade que relata receber entre R\$ 101,00 e R\$ 200,00 pelas terapias. Nesta parte do questionário, alguns participantes discursaram sobre o tema, visto que era possível adicionar comentários à pesquisa. Estes, em sua maioria, relataram: não realizar atendimentos com práticas exclusivas - e sim a in-

tegração de diversas terapias - e cobrar por sessão, independente das técnicas utilizadas; valor predominante de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por atendimento e trabalhar com práticas não inseridas na grade curricular do curso de Naturologia - como a de alinhamento corporal e a desintoxicação de metais pesados, ligas metálicas e amálgamas. Na Tabela 4 é possível visualizar o preço cobrado em cada prática da profissão.

**Tabela 4** - A respeito do preço médio cobrado em atendimentos exclusivos com as práticas

Variáveis	Até R\$100	De R\$101 a R\$200	De R\$201 a R\$300	Mais de R\$300	Não utilizam	Total
	% n	% n	% n	% n	% n	N
Terap. Tradic. Chinesa	47,3% 43	42,8% 39	2,2% 2	-	7,7% 7	91
Terap. Tradic. Ayurvédica	23,4% 15	43,7% 28	1,6% 1	-	31,3% 20	64
Massagem Sueca/Massoterapia	45,3% 34	45,3% 34	-	1,3% 1	8,1% 6	75
Geoterapia	44,6% 29	38,5% 25	1,5% 1	-	15,4% 10	65
Plantas Medicinais/Fitoterapia	49,2% 31	44,4% 28	3,2% 2	-	3,2% 2	63
Aromaterapia	49,2% 31	47,6% 30	3,2% 2	-	-	63
Terapia Floral	55,7% 39	41,4% 29	2,9% 2	-	-	70
Recursos Expressivos	32,7% 17	32,7% 17	-	-	34,6% 18	52
Reflexoterapia	60,3% 38	33,3% 21	1,6% 1	-	4,8% 3	63
Antroposofia	26,9% 18	29,8% 20	-	-	43,3% 29	67
Terap. Tradic. Xamânica	22,9% 14	32,8% 20	-	-	44,3% 27	61
Trofoterapia	41,7% 25	35,0% 21	3,3% 2	-	20,0% 12	60
Cromoterapia	53,9% 35	29,2% 19	-	-	16,9% 11	65
Recursos Biohídricos	37,1% 20	33,3% 18	-	-	29,6% 16	54
Yoga	23,5% 12	23,5% 12	3,9% 2	-	49,1% 25	51
Iridologia/Irisdiagnose	32,7% 18	27,3% 15	3,6% 2	-	36,4% 20	55
Terapia Comunitária Integrativa	25,0% 12	20,8% 10	-	-	54,2% 26	48
Práticas Corpo-mente	44,3% 27	41,0% 25	3,3% 2	1,6% 1	9,8% 6	61

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018.

Sobre os motivos que levaram alguns profissionais a não exercerem a profissão atualmente, destacaram-se a dificuldade em se estabelecer profissionalmente (44,1%) e o salário baixo (24,7%); 19,5% relataram ter encontrado outra vocação, enquanto 14,3% colocaram a falta de concurso público como um dos

motivos e 13,0% não se sentem preparados(as) para trabalhar com a Naturologia. Além das opções disponibilizadas nesta questão, em “outros” (50,6%)<sup>IV</sup>, alguns motivos para o não exercício da prática surgiram, como a desvalorização da profissão, o trabalho indireto com a Naturologia e motivos pessoais.



A respeito das expectativas sobre os avanços da profissão nos próximos três anos, os profissionais deram diversas declarações; dentre eles, 57 relataram esperar que a profissão (assim como os profissionais) seja reconhecida (42,9%) e 15 aguardam a inserção da mesma no sistema público de saúde (11,3%). 12 (9,0%) participantes declararam possuir boas e ótimas expectativas a respeito da Naturologia, e outros 12 (9,0%) almejam a procura e aceitação das práticas pela sociedade em geral. Cinco entrevistados levantaram a questão da importância da criação de um conselho da classe/órgão regulador (3,8%); cinco dissertaram sobre importância da divulgação do bacharelado e da profissão (3,8%); quatro esperam que haja a criação de novos cursos universitários (3,0%) e dois querem um melhor preparo do profissional para o mercado de trabalho (1,5%). Entretanto, 20 formados (15,0%) declararam não ter nenhuma – ou baixa – expectativa a respeito do curso e/ou da profissão. Em sete anos, os profissionais também esperam que a profissão seja reconhecida e regulamentada – de forma a trazer mais segurança para o mesmo – e que esteja inserida no SUS. Outro tópico citado novamente foi a abertura de novos cursos de Naturologia: tanto a graduação em universidades públicas de diversos estados, como pós-graduação, mestrado e doutorado. Nesta questão, alguns respondentes relataram a importância das pesquisas científicas e a criação do piso salarial da classe.

## DISCUSSÃO

A respeito dos aspectos atuais nos âmbitos demográfico, socioeconômico e profissional dos naturólogos e naturólogas – descritos nos resultados da presente pesquisa – a classe é composta majoritariamente por mulheres, de etnia branca, que atuam em consultório, no setor privado, com carga horária semanal de até 10 horas – com atendimentos entre 1 e 2 horas de duração – sem registro como naturólogo(a) na CLT e com salário mensal entre R\$1.001,00 e R\$3.000,00. Há prevalência de profissionais no estado de Santa Catarina – seguido de São Paulo –, não filiados a nenhuma associação, embora muitos estejam vinculados à ABRANA.

Há predomínio na utilização das práticas de Aromaterapia, Terapia Floral, Terapêutica Tradicional Chinesa e Massagem Sueca/Massoterapia. A respeito das terapias menos utilizadas pelos(as) naturólogos(as), as menores prevalências são Terapia Comunitária Integrativa, Antroposofia, Yoga e Terapêutica Tradicional Xamânica. Sobre os valores cobrados pelas sessões naturológicas – questão esta que até o momento não havia sido investigada – o preço mais citado foi os de até R\$ 100, seguido pelos valores entre R\$101,00 e R\$200,00.

Pesquisas anteriores demonstram que dados sobre gênero<sup>10-11</sup>, etnia<sup>11</sup>, residência<sup>9,11</sup>, vínculos empregatícios<sup>8-9,11</sup>, registro trabalhista na CLT<sup>11</sup>, predominância de profissionais atuantes<sup>8-11</sup> e práticas utilizadas<sup>11</sup> são recorrentes da população profissional, conforme estudos desta temática. Entretanto, algumas situações são diferentes atualmente quando comparadas às pesquisas anteriores. Por exemplo, em 2009 o(a) naturólogo(a) recebia – em sua maioria – entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00 mensais pelos serviços prestados<sup>9</sup>. Anos depois, em 2014, um estudo<sup>11</sup> revelou que o profissional já possuía renda mensal entre um e três salários mínimos, na época, avaliados em R\$788,00 e R\$2.364,00, respectivamente. Hoje, o(a) profissional declara que recebe, apenas com atendimentos naturológicos, entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00 mensalmente.

Outro dado divergente é a respeito da carga horária total trabalhada semanalmente, que, em 2014, era de 20 horas semanais, com atendimentos de 1 hora de duração<sup>11</sup>. Ou seja, o profissional realizava mais atendimentos semanais e tinha, no final do mês, um salário em torno do que é recebido hoje – em que a predominância é de 10 horas trabalhadas semanalmente. Tal divergência pode ser devido à crise financeira de 2014, que causou, no Brasil, a redução do consumo e do investimento<sup>13</sup>. A respeito dos preços cobrados pelos profissionais, supõe-se que hoje, os valores são mais altos quando comparados à 2014, visto que não foram avaliados anteriormente.

Muitos profissionais continuaram seu aprimoramento acadêmico através de especializações e pós-graduações<sup>8-9</sup>, predominantemente nas áreas de

Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e Medicina Chinesa<sup>9</sup>. O que entra em pauta nesta parte é o motivo desta educação permanente: faz-se importante saber se o(a) naturólogo(a) sente necessidade da realização de cursos adicionais, uma vez que o mercado de trabalho valoriza o aprimoramento profissional<sup>14</sup>. Pode-se aprofundar neste assunto posteriormente, com pesquisas focadas nos dados profissionais dos(as) naturólogos(as), visto que, em pesquisas anteriores<sup>10</sup>, a porcentagem de profissionais que continuaram seus estudos era menor.

Em comparação com estudos anteriores<sup>9,11</sup> é possível perceber uma discrepância entre os dados referentes à filiação às associações, pois, na primeira pesquisa em que o tema foi abordado, os formados declararam, em sua maioria, serem associados à ABRANA. Porém, na pesquisa mais recente<sup>11</sup>, a predominância foi de participantes que não possuíam vínculos com nenhuma associação. Entretanto, dentre os associados, a maioria associava-se à ABRANA, dado este que pode ser devido ao período de vigência da mesma, fundada em 2004<sup>15</sup>, enquanto as demais associações, APANAT e SBNAT foram fundadas em 2007<sup>16</sup> e 2014<sup>17</sup>, respectivamente.

Quanto ao local de atuação, estudos<sup>9-11</sup> revelam que o profissional de Naturologia trabalha, predominantemente, em consultório. Entretanto, em 2009<sup>8</sup>, conforme o estudo realizado apenas com naturólogos(as) formados(as) pela UNISUL, os locais com maior número de atendimentos naturológicos eram clínicas multiprofissionais, as quais oferecem um atendimento amplo ao interagente. Sobre este assunto, a reflexão acerca do motivo da diminuição dos profissionais em tais clínicas faz-se interessante. Por um lado, os(as) naturólogos(as) podem atuar como empreendedores(as) se seus próprios negócios, porém, esta subtração da porcentagem pode ser devido à dificuldade em se estabelecer profissionalmente em uma clínica multidisciplinar - visto que diversos participantes relataram nesta pesquisa a falta de reconhecimento da sociedade a respeito da Naturologia – ou pelo custo de manutenção de clínicas multidisciplinares.

Sobre as intervenções, os profissionais atuam principalmente com Aromaterapia e Terapia Flo-

ral, conforme aponta também outro estudo<sup>11</sup>. A prevalência destas terapias deve-se, aparentemente, a diversos fatores, dentre eles, o modo de inserção das mesmas nas grades curriculares da Naturologia (três até o presente, na UNISUL), uma vez que ambas são ofertadas desde a abertura do curso na UNISUL, em 1998; ademais, a Unidade de Aprendizagem (UA) sobre Terapia Floral obteve aumento da carga horária do primeiro para o segundo modelo curricular da mesma<sup>18</sup>; na UAM, a disciplina também é ofertada atualmente<sup>19</sup>. O fácil manuseio, o bom custo-benefício e a possível conciliação com o autocuidado alinhados à gama de benefícios proporcionados por estas práticas – Aromaterapia e Terapia Floral – são também fatores que as levam a serem as práticas mais utilizadas pelos profissionais de Naturologia.

É possível perceber um aumento no uso da Terapêutica Tradicional Chinesa, sendo esta a terceira prática mais utilizada atualmente – diferente de 2014, quando ocupava a quinta posição<sup>11</sup> – que pode ser devido às alterações curriculares, pois os fundamentos chineses foram abordados, inicialmente, na UNISUL, de forma fragmentada dentre as disciplinas, recebendo somente no segundo projeto curricular uma UA específica, porém, predominantemente teórica<sup>18</sup>. No terceiro e último projeto desta universidade, a prática chinesa recebeu uma certificação estruturante<sup>18</sup>, somando, atualmente, 210 horas. Na UAM esta disciplina também é ofertada em diversas UA, que totalizam 340 horas<sup>19</sup>. A cultura médica oriental cresceu mundialmente no século XXI, o que levou a uma expansão da medicina chinesa em países como o Brasil<sup>20</sup>; além disso, a mesma tende à complementaridade das práticas médicas em maior escala do que sua rejeição<sup>21</sup>.

A prática de Massagem Sueca/Massoterapia, a quarta mais utilizada pelos profissionais atualmente, também consiste em uma das intervenções mais utilizadas pelos(as) naturólogos<sup>11</sup>, visto que a UA, na UNISUL, também obteve aumento em sua carga horária de dois (30 horas) para quatro (60 horas) créditos, no segundo projeto curricular<sup>18</sup>. Na UAM<sup>19</sup>, esta prática é ofertada com carga horária de 120 ho-

ras. Tais dados demonstram que o aprofundamento teórico-prático e a assiduidade na oferta garantem o uso contínuo das mesmas.

A pesquisa de 2014<sup>11</sup> apontou que as intervenções Terapia Comunitária Integrativa e Antroposofia foram as menos utilizadas pelos profissionais, assim como na presente pesquisa, na qual a terceira prática menos relatada foi Yoga. Na UNISUL, a Terapia Comunitária (TC) encontra-se em uma UA de 30 horas<sup>3</sup>. Na UAM, a TC não é citada em seu Guia de Curso, porém uma UA de 40 horas possui, em sua ementa, o estudo de técnicas de intervenção em grupos<sup>4</sup>. A carga horária de Antroposofia é de 30 horas na UNISUL<sup>3</sup> e 60 horas na UAM<sup>19</sup>, divididas com outros conceitos e abordagens<sup>4</sup>. Além disso, na UNISUL, a disciplina não possui temática prática e sim de auxílio no entendimento integral do indivíduo. A respeito do Yoga pode-se observar que, por ter a menor carga horária dentre estas – 15 horas de aula na UNISUL, divididas com outras práticas corporais –, é uma das menos utilizadas também<sup>18</sup>.

Sobre os valores cobrados pelas práticas, o preço mais citado foi de até R\$ 100,00, seguido pelos valores entre R\$101,00 e R\$200,00. Tais dados não são passíveis de comparação, visto que o presente estudo é o primeiro a questionar os profissionais sobre os valores cobrados nas sessões naturopáticas. Pôde-se observar que não houve discrepâncias significativas entre as práticas, pois de um modo geral, os(as) naturopáticos(as) cobram o mesmo valor para diversas terapias. Conforme alguns relatos deste estudo, há profissionais que cobram pela totalidade de seus atendimentos, não importando, especificamente, as práticas utilizadas. Sendo assim, é possível perceber a tendência da classe a cobrar valores que, consequentemente, possam não cobrir as despesas totais – visto que o baixo salário é um dos principais motivos para o não exercício da profissão. Cada prática utiliza diferentes materiais que devem ser levados em conta no momento de decidir o preço de atendimento (óleos vegetais e essenciais, agulhas de acupuntura, essências florais, equipamentos diversos, entre outros), assim como locomoção, quando necessária, e diferentes locais de atendimento. Tais gas-

tos devem ser contabilizados no cálculo de custos, receita e lucro. Neste cálculo são somados os custos (fixos e variáveis) e a receita (o valor total de crédito); a subtração da receita dos custos resulta no lucro do trabalhador, ou seja, quando os custos são modificados, altera-se também o lucro. Enfim, seria interessante a criação de uma tabela de honorários, que possa ser norteadora para os profissionais – como por exemplo a tabela concedida pelo Conselho Federal de Psicologia<sup>22</sup>. Também acentuamos a importância da inserção de aulas sobre este assunto nas grades curriculares das graduações, que auxiliariam os profissionais a estabelecerem-se no mercado de trabalho.

Na pesquisa de 2014<sup>11</sup>, alguns tópicos foram citados pelos profissionais, como a falta de valorização da profissão – e o reconhecimento da mesma –, o número baixo de concursos para naturopáticos(as), assim como a necessidade da criação de um conselho profissional. Para estes autores, a não-regulamentação da profissão é um fator limitante à criação de concursos públicos, o que leva à aglomeração de profissionais no setor privado. Tais dados, adquiridos também durante o presente estudo, indicam que a classe almeja, há tempos, os mesmos recursos. A Naturopatia conquistada, aos poucos, visibilidade e credibilidade, visto que nos últimos anos a mesma teve a oferta de sua graduação ampliada<sup>5</sup>, a assiduidade anual dos Congressos Brasileiros de Naturopatia (CONBRANATU) e o PL 3804/2012 em trâmite no Congresso Nacional<sup>2</sup>.

Conforme dados obtidos neste estudo, foi possível perceber a necessidade de maior incentivo aos atendimentos com públicos-alvo diferenciados, como Saúde do Trabalhador, Saúde Desportiva e Saúde Coletiva. Reparou-se em uma baixa receptividade destes públicos para com os atendimentos naturopáticos ou uma suposta preferência por Saúde do Adulto e Saúde da Mulher, que pode ser devido à amplitude destes núcleos, que agregam uma vasta população, ou seja, não são públicos com características específicas (como trabalhadores e atletas, por exemplo).

No Sistema Único de Saúde (SUS), o profissional de Naturopatia não ocupa um espaço significativo, porém, é um assunto recorrente na classe, que visa

participação em concursos públicos. O SUS é um sistema no qual o(a) naturólogo(a) é de grande valia, visto que as PIC são ofertadas por ambos. Em 2015 foram identificados onze naturólogos(as) atuantes no SUS nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Rondônia<sup>23-24</sup>.

Em suma, a partir da comparação entre dados obtidos em estudos anteriores<sup>8-11</sup>, é possível visualizar a importância da criação de estratégias que auxiliem os profissionais, como por exemplo um plano referência de cobrança, que serviria como base para atuais e futuros naturólogos. Também é importante a união da classe profissional, que a partir do associativismo - união dos indivíduos em prol de um objetivo comum, com decisões coletivas e democráticas entre os associados e a ajuda mútua entre os profissionais<sup>25</sup> - poderia minimizar adversidades ocorridas na profissão. O cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>26</sup> - documento que contém os dados requisitados para a abertura do curso de graduação -, a criação de um órgão regulador e a regulamentação da profissão também são importantes passos para a consolidação da Naturologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa almejou descrever os aspectos demográficos, socioeconômicos e profissionais dos naturólogos e naturólogas, a partir do recenseamento de amostras obtidas em estudos dos anos de 2009, 2011 e 2014<sup>8-11</sup>, afim de atualizar e levantar dados importantes a respeito da profissão. O questionário utilizado como ferramenta de levantamento de dados foi feito de forma *online* para o alcance de toda a população necessária e o uso consciente de recursos naturais, além de facilitar a participação do profissional, que necessitava apenas de um aparelho conectado à *internet*. Entretanto, a mesma facilidade existente para participar do estudo era também encontrada na desistência ou negação do mesmo.

A lista de profissionais, disponibilizada pelas universidades, foi dividida em três amostragens, em virtude do baixo número de respostas. Foram enviados 703 *links* exclusivos para os participantes, dos quais 176 foram respondidos. Tal distância numérica é re-

corrente também nos estudos anteriores - visto que o número de profissionais na coleta de dados nunca foi exuberante -, o que é caracterizado como uma limitação do presente estudo. Na pesquisa de 2009, de 412 egressos, apenas 102 responderam ao questionário<sup>8</sup>; em 2011, nos dois estudos realizados, o número de participantes também foi limitado: em um deles<sup>9</sup>, de 1000 contatos apenas 166 colaboraram; na outra pesquisa<sup>10</sup> apenas 65 profissionais participaram. O último estudo neste segmento, realizado em 2014<sup>11</sup>, analisou 386 questionários válidos de uma população estimada em 1200 naturólogos(as). Tal característica pode revelar diferentes visões sobre a população: desde um baixo interesse ou desmotivação em participar da atualização sobre a profissão até o não-entendimento da importância da pesquisa no meio acadêmico. Esta última hipótese é levada em consideração pois muitos profissionais receberam e visualizaram as mensagens - conforme configuração do meio de comunicação - mas não responderam ao questionário: de 703 convites, 181 convocados visualizaram a mensagem, mas não participaram do estudo.

Em suma, verificou-se a importância da criação de estratégias que auxiliem os atuais e futuros profissionais a se estabelecerem no mercado de trabalho, assim como a relevância da união da classe profissional, o incentivo a diferentes públicos-alvo e a importância da periodicidade de pesquisas de cunho descritivo sobre esta classe.

## NOTAS

I. Era permitido assinalar mais de uma opção no questionário. Desta forma, o resultado total ultrapassa 100%.

II. Era permitido assinalar mais de uma opção no questionário. Desta forma, o resultado total ultrapassa 100%.

III. Não foi solicitada a área de formação dos participantes, porém, alguns deles declararam as mesmas. As mais citadas foram incluídas nos resultados da presente pesquisa.

IV. Era permitido assinalar mais de uma opção no questionário. Desta forma, o resultado total ultrapassa 100%.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não declarado.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Não declarado.

## REFERÊNCIAS

1. Sabbag SHE, Nogueira BMR, De Callis ALL, Leite-Mor ACMB, Portella CFS, Antônio, RL et al. A Naturologia no Brasil: avanços e desafios. *Cad. Naturol. Terap. Complem.* 2013, jan/jun; 2(2): 11-32.
2. Morais NL, Antonio RL, Rodrigues DMO. Referências de Naturologia: um sistema terapêutico de cuidado em saúde. Palhoça: Unisul; 2018.
3. Universidade do Sul de Santa Catarina. Naturologia: Currículo. 2018. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/portal/home/ensino/graduacao/naturologia#sa-page-curriculo>. Acesso em: 14/out/2018.
4. Universidade Anhembi Morumbi. Guia de curso: Naturologia. 2018. Disponível em: [http://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2018/05/GUIA-DE-CURSO\\_-NATUROLOGIA-2018-UAM-revisada.pdf](http://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2018/05/GUIA-DE-CURSO_-NATUROLOGIA-2018-UAM-revisada.pdf). Acesso em: 14/out/2018.
5. UNIVILLE. Naturologia: Sobre o curso. 2018. Disponível em: <http://www.univille.edu.br/pt-br/cursos/naturologia/index/882734>. Acesso em: 14/out/2018.
6. Câmara dos Deputados. Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público. 2018. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1668266&filename=Tramitacao-SBT+1+CTASP+%3D%3E+PL+3804/2012](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1668266&filename=Tramitacao-SBT+1+CTASP+%3D%3E+PL+3804/2012). Acesso em: 14/out/2018.
7. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. 2017. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 14/out/2018.
8. Medeiros GMS, Zimovski LP. Atuação e ocupação dos naturologos formados pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso. Palhoça, 2009.
9. Conceição SS, Rodrigues DMO. A situação socioeconômica e profissional dos naturologos no Brasil. *Cad. Acad. Tubarão*, v. 3, n. 1, 2011.
10. Paschuino ME. Formação do sujeito: contribuições da naturologia. Dissertação do Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias da Informação e Educação. Universidade Braz Cubas - UBC. São Paulo: 2012.
11. Passos MA, Ribeiro AL, Rodrigues DMO. Perfil Socioeconômico Profissional dos Naturologos do Brasil. *Cad. Naturol. Terap. Complem.*, v. 6, n. 11, 2017.
12. *Survey Monkey*. Calculadora de tamanho de amostra. 2018. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Acesso em: 14/out/2018.
13. Barbosa Filho FH. A crise econômica de 2014/2017. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n89/0103-4014-ea-31-89-0051.pdf>. Acesso em: 14/out/2018.
14. Castro FCAQ. Concepções de educação permanente em saúde difundidas por gestores. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. 2014. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/5530/1/tese\\_7504\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20concep%C3%A7%C3%B5es%20de%20EPS%20difundidas%20por%20gestores.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/5530/1/tese_7504_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20concep%C3%A7%C3%B5es%20de%20EPS%20difundidas%20por%20gestores.pdf). Acesso em: 15/11/2018.
15. Associação Brasileira de Naturologia. Sobre a ABRANA. 2015. Disponível em: <https://www.abrana.org.br/a-associacao/sobre-a-abrana/>. Acesso em: 4/out/2018.
16. Associação Paulista de Naturologia. Associação. 2009. Disponível em: <http://www.apanat.org.br/site/associacao/>. Acesso em: 4/out/2018. vi
17. Sociedade Brasileira de Naturologia. Ata de abertura e estatuto social. 2015. Disponível em: <http://www.naturologia.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Estatuto-digitalizado.compressed.pdf>. Acesso em: 4/out/2018.
18. Teixeira DV. Integridade, interagência e educação em saúde: uma etnografia da Naturologia. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis; 2013.
19. Portella CFS. Naturologia no Brasil: Ensino dos Profissionais de Naturologia. 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/ eventos/ApresentaoUniversidadeANHEMBICAIO.pdf>. Acesso em: 14/out/2018.
20. Fróio L. A expansão chinesa a partir da medicina tradicional. *Revista Eletrônica De Jornalismo Científico*. 2012. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=76&id=946>. Acesso em: 15/11/2018.
21. Fróio LR. A expansão da medicina tradicional chinesa: Uma análise da vertente cultural das relações internacionais. Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais. Universidade de Brasília – UnB. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/576-a-expansao-da-medicina-tradicional-chinesa-uma-analise-da-vertente-cultural-das-relacoes-internacionais>. Acesso em: 15/11/2018.
22. Conselho Federal de Psicologia. Tabela de Honorários. 2017. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/servicos/tabela-de-honorarios/>. Acesso em: 14/out/2018.
23. Ribeiro TCD, Drago LV, Roman JA, Hellmann F. A contribuição da Naturologia para a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na concepção dos naturologos que atuam no Sistema Único de Saúde. *Cad. Naturol. Terap. Complem.* Vol. 6, n. 11, 2017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/5041/3283>. Acesso em: 10/out/2018.
24. Conto D, Hellmann F, Verdi MIM. O trabalho do naturologo no Sistema Único de Saúde na concepção de naturologos. *Cad. Naturol. Terap. Complem.* Vol. 2, n. 2, 2013.
25. Ramos BAE. Caso de Sucesso: Governança Empresarial de Tiradentes: Associativismo e Transformação. 2015. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MG/Artigos/Governanca\\_Empresarial\\_Tiradentes\\_Associativismo\\_Transformacao\\_Sebrae\\_Minas.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MG/Artigos/Governanca_Empresarial_Tiradentes_Associativismo_Transformacao_Sebrae_Minas.pdf). Acesso em: 14/out/2018.
26. Sociedade Brasileira de Naturologia, Associação Paulista de Naturologia. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Naturologia. 2017. Disponível em: <http://www.naturologia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/DCN-NATUROLOGIA.pdf>. Acesso em: 14/out/2018.